

Cano estoura e interdita emergência

Um cano estourado, por volta das 17h de ontem, transformou em caos o setor mais crítico do Hospital de Base de Brasília (HBB): a emergência, onde são atendidos os pacientes politraumatizados e parte das cirurgias pediátricas e geral, além de outras especialidades.

A ala ficou completamente inundada e teve que ser interditada. A água escorria do teto como chuva. Em alguns pontos se formaram verdadeiras cachoeiras. Mais de 20 centímetros de água se acumularam no chão com o vazamento.

Cerca de 50 pacientes estavam internados no hospital.

O teto da emergência ficou bastante avariado e há riscos de desabamento de parte dele. Toda a área foi evacuada, o cano consertado e a rede elétrica isolada para evitar um curto-circuito.

Corredores — Os pacientes foram removidos em menos de 20 minutos. Foram transferidos para os corredores e enfermarias do hospital. Mais tarde, começaram a ser levados para outros hospitais da rede pública.

O cano que estourou estava sobre a laje da emergência. Era um cano de PVC da rede de água. Os bombeiros, porém, até a noite de ontem não sabiam precisar o que causou o acidente. Segundo o tenente Eduardo Cu-

nha Mesquita, do Corpo de Bombeiros, que esteve trabalhando no local, o cano pode ter estourado muitas horas antes. Assim, a água teria se acumulado sobre o teto até começar a infiltração.

Depois que o local foi evacuado, os bombeiros fizeram furos no teto para permitir que a água escorresse com mais facilidade, para evitar desabamentos do teto. A parte que corre risco de desabamento é de gesso e fica no setor de politraumatizados, no térreo.

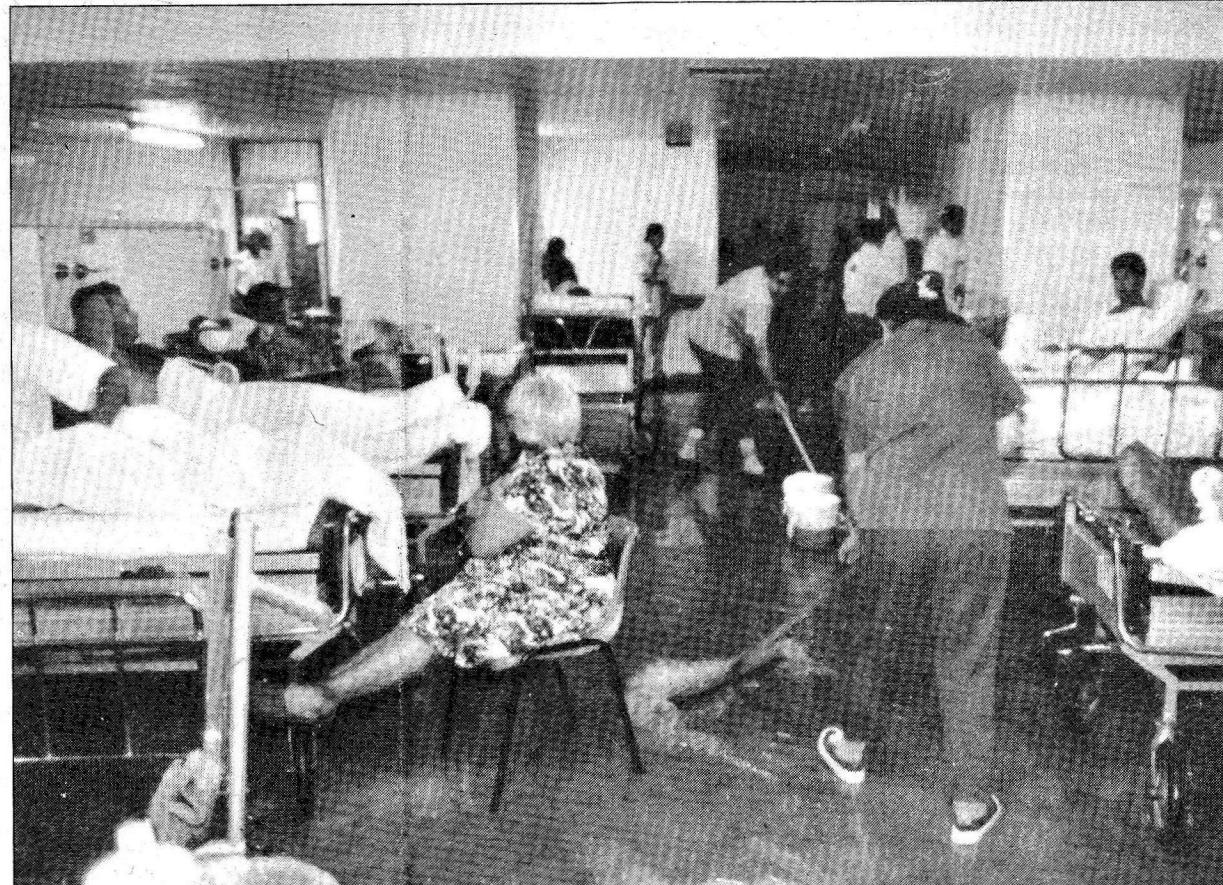
Sucateados — A vice-governadora, Arlete Sampaio, esteve no local na noite de ontem e disse que o acidente aconteceu porque "todos os hospitais da rede pública estão sucateados".

De acordo com ela, os prédios da Fundação Hospitalar estão em situação precária.

Arlete também informou que o Governo do Distrito Federal já investiu R\$ 5 milhões este ano na recuperação dos prédios. E ainda pretende investir outros R\$ 15 milhões até dezembro.

Também funcionavam no local os setores de urologia, odontologia e otorrino. Até às 22h50 de ontem, apenas sete pacientes haviam sido transferidos para o Hospital das Forças Armadas. A situação estava sob controle.

Raimundo Paccó



Com o rompimento do cano, a ala de emergência ficou inundada e foi grande o trabalho para retirar o excesso de água